

CONTRIBUIÇÕES DE MULHERES PESQUISADORAS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

*CONTRIBUTIONS OF FEMALE RESEARCHERS OF A POST GRADUATE
PROGRAM IN NURSING FOR HEALTH PROMOTION*

*APORTES DE MUJERES INVESTIGADORAS DE UN PROGRAMA DE
POSGRADO EN ENFERMERÍA PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD*

ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS

Doutora em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães da Fundação Oswaldo Cruz (CPqAM/Fiocruz). Docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidades de Pernambuco (UPE) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Recife – PE.

isabel.santos@upe.br

<https://orcid.org/0000-0002-5458-4334>

SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidades de Pernambuco (UPE) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Recife – PE.

simone.muniz@upe.br

<https://orcid.org/0000-0002-0974-1409>

BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES

Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidades de Pernambuco (UPE) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Recife – PE.

betania.mata@upe.br

<https://orcid.org/0000-0002-6503-0222>

BÁRBARA MARANHÃO CALÁBRIA CAVALCANTI

Mestranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem das Universidades de Pernambuco e Estadual da Paraíba – Pernambuco – PE.

barbara.calabria@upe.br

<https://orcid.org/0000-0002-1733-1071>

Resumo

Este artigo tem como objetivo caracterizar e descrever a produção científica e contribuição de mulheres pesquisadoras de um programa de pós-graduação em enfermagem para promoção da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, a partir da cienciométrica. A coleta de dados se deu através de uma combinação de fontes de informações oficiais, por meio da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e bibliométricas. Os participantes da pesquisa foram 09 mulheres, docentes permanentes do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba, em atuação há pelo menos 10 anos. Os indicadores utilizados foram: frequência de publicações por ano, linha de pesquisa e verificação da qualidade da produção intelectual através da classificação Qualis/CAPES 2013-2016. Os resultados demonstraram uma expressiva produção no período analisado (n: 577 artigos), com maior número de artigos publicados nos estratos B1 e B2 e maior número de publicações em revistas de Qualis A2, quando comparadas às de Qualis A1. A maior frequência de publicações está associada à linha de políticas e práticas da saúde abordando problemas relevantes para a região como a saúde da mulher, do adulto e das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Produção científica e tecnológica. Estudos de gênero. Bibliometria.

Abstract

This article aims to to characterize and describe the scientific production and contribution of women researchers of postgraduate program in nursing for health promotion. This is a descriptive study, based on scientometrics. Data collection took place through a combination of official information sources, through the Lattes Platform of the National Council for Scientific and Technological Development, Sucupira Platform of the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education and, bibliometrics. The research participants were 09 women, permanent professors of the aforementioned Program, working for at least 10 years. The indicators used were: frequency of publications per year, line of research and verification of the quality of intellectual production through the Qualis/CAPES 2013-2016 classification. The results showed an expressive production in the analyzed period (n: 577 articles), with a greater number of articles published in strata B1 and B2 and a greater number of publications in Qualis A2 journals, when compared to Qualis A1. The higher frequency of publications is associated with the line of health policies and practices addressing issues relevant to the region, such as the health of women, adults and people with disabilities.

Keywords: Scientific and technical activities. Gender studies. Bibliometrics.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo caracterizar y describir la producción científica y la contribución de mujeres investigadoras de un programa de posgrado en enfermería para la promoción de la salud. Se trata de un estudio descriptivo, basado en la cienciométrica. La recolección de datos se realizó a través de una combinación de fuentes de información oficiales, a través de la Plataforma Lattes del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, Plataforma Sucupira de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior y bibliometría. Los participantes de la investigación fueron 09 mujeres, profesoras permanentes del citado Programa, con antigüedad mínima de 10 años. Los indicadores utilizados fueron: frecuencia de publicaciones por año, línea de investigación y verificación de la calidad de la producción intelectual a través de la clasificación Qualis/CAPES 2013-2016. Los resultados mostraron una producción expresiva en el período analizado (n: 577 artículos), con mayor número de artículos publicados en los estratos B1 y B2 y mayor número de publicaciones en revistas Qualis A2, en comparación con Qualis A1. La mayor frecuencia de

publicaciones está asociada a la línea de políticas y prácticas de salud que abordan temas relevantes para la región, como la salud de las mujeres, los adultos y las personas con discapacidad.

Palabras clave: Actividades científicas y tecnológicas. Estudios de género. Bibliometría.

1 Introdução

Falar da produção científica de mulheres é um tema desafiador, primeiramente ao se contextualizar a temática com a incessante desigualdade de gênero na sociedade brasileira, assinalada anualmente por indicadores como participação em atividades produtivas e acesso a recursos, que demonstram a maior dificuldade de inserção das mulheres no mercado de trabalho, agravada pela necessidade de conciliação de uma dupla jornada entre trabalho remunerado e não-remunerado, relacionada a atividades de cuidados e/ou afazeres domésticos, evidenciada principalmente na região nordeste (BRASIL, 2018).

E, muito embora a população feminina, em idade produtiva, apresente nível de instrução superior à dos homens, isso não lhes assegura um melhor *status* no campo de trabalho e, especificamente em relação à educação, apesar do maior acesso de mulheres ao ensino superior, observa-se predomínio de homens entre os docentes desse nível de ensino (BRASIL, 2018), o que pode estar associado à registrada desigualdade de gênero na produção científica universitária (OLIVEIRA-CIABATI *et al.*, 2021).

Falar da mulher pesquisadora é um tema duplamente desafiador, principalmente quando inserido na área de enfermagem, profissão socialmente desprivilegiada no País, devido à sua relação a atividades de cuidados, exercida hegemonicamente por mulheres, cuja relação com a ciência é tradicionalmente obscurecida pela sociedade (SILVA, 2018; LOMBARDI, CAMPOS, 2018).

A definição da enfermagem como ciência e arte demonstra o espaço relacional, existente entre o pesquisador e o pesquisado, entre a pergunta que se faz e a resposta que se desenvolve, entre a pesquisa feita pelo pesquisador e o público para cujo benefício da pesquisa é realizada (LOPYOLA; OLIVEIRA, 2021; BERGUM; GODKIN, 2008; DOAN *et al.*, 2018).

Esse equilíbrio se correlaciona diretamente com a autonomia e influência da enfermagem em um ambiente de saúde. Nesse contexto, o espaço universitário, através dos programas de pós-graduação, fornece subsídios à prática de pesquisa que vem evoluindo desde o diagnóstico epidemiológico de situações de saúde até a proposição e aplicação de novas tecnologias e produtos voltados à promoção de saúde da população.

Este artigo procurou responder a seguinte questão, qual a trajetória da produção científica de mulheres, docentes de um Programa Associado de Pós-graduação e sua contribuição para a área da promoção da saúde. E, para isso, teve como objetivo caracterizar e descrever a produção científica e contribuição de mulheres pesquisadoras de um programa de pós-graduação em enfermagem para promoção da saúde.

2 Método

O Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem das Universidades de Pernambuco e Estadual da Paraíba (PAPGENF UPE/UEPB) foi o pioneiro nesta modalidade em todo o Brasil, exercendo suas atividades há 13 anos. Ele tem como área de concentração a promoção à saúde, que redobra sua importância quando se associa às ações inerentes ao seu conceito e as duas regiões onde se aplicam, regiões essas que reúnem baixos indicadores de desenvolvimento humano, sobretudo quando comparados de modo intra e inter-regional (MATOS, 2019). Assim, verificar a produção de mulheres pesquisadoras do PAPGENF UPE/UEPB, assume relevância tanto no sentido de apurar o cumprimento das metas do programa, quanto de valorizar a produção científica do estrato feminino dentro de duas regiões com marcada desigualdade de gênero.

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando-se da cienciometria como um mecanismo que produz informações através de indicadores acerca da produção científica de instituições e de autores, permitindo realizar tanto análises mais amplas, como a tendência temporal da produção científica, assim como análises mais específicas, aplicadas produção individual de instituições ou em uma área específica do conhecimento (MACÍAS-CHAPULA, 2001). A cienciometria ocupa-se, portanto, em avaliar o comportamento da produção e produtividade de uma disciplina ou de uma área, a fim de delinear o crescimento de determinado ramo do conhecimento, podendo ser aplicada no desenvolvimento de políticas sociais e científicas.

Para alcançar o objetivo deste estudo, foi utilizada uma combinação de fontes de informações oficiais, por meio da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através das quais foi possível obter indicadores que permitiram descrever e analisar a contribuição de mulheres pesquisadoras do PAPGENF.

Os critérios de inclusão utilizados foram o sexo feminino, a categoria de docente permanente e o período de atuação no Programa, fixado no período de dez anos (2012-2021), enquanto como critério de exclusão considerou-se apenas a falta de publicação no período considerado. A coleta de dados ocorreu durante a primeira quinzena do mês Abril de 2022, por meio de levantamento das publicações, no período considerado (2012-2021), a partir dos respectivos currículos, na Plataforma Lattes/CNPq e posterior verificação dos indicadores bibliométricos: frequência de publicações por ano, linha de pesquisa e verificação da qualidade da produção intelectual através da classificação Qualis/CAPES 2013-2016. Para isso, foi elaborado um instrumento de coleta de dados por meio do *software Microsoft Excel* versão 16.9/2019, que continha as variáveis de interesse: linha de pesquisa, ano, publicação, periódico e Qualis.

Para análise estatística dos resultados, foram utilizados procedimentos descritivos convencionais de análise das frequências e da elaboração dos gráficos expositivos através do *software SPSS* versão 28.0.1. e *Microsoft Excel* versão 16.9 de 2019.

Este estudo encontra-se em consonância com o estabelecido nas Resoluções 466, de 12 de Dezembro de 2012 e 510, de 07 de Abril de 2016.

3 Resultados e discussão

Estima-se que existam no Brasil 37 programas de pós-graduação em enfermagem – mestrado e doutorado – e em termos de localização geográfica, o nordeste responde por aproximadamente 24% deste quantitativo.

O Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem das Universidades de Pernambuco e Estadual da Paraíba foi criado há treze anos, com o objetivo de formar pesquisadores comprometidos com a investigação de problemas relevantes para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida na sociedade, sendo o primeiro na modalidade associada na área, no país.

Hoje, o PAPGENF é formado por 18 docentes dos quais as mulheres correspondem a 77,7%, fato que concorda com o apontado por estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 104 países, evidenciando que as mulheres constituem 70% dos trabalhadores no setor da saúde (BONIOL *et al.*, 2019). Estas estatísticas comprovam a clivagem do campo

profissional, baseada no gênero desde sua conformação histórica, diferente do que ocorre em outras áreas da saúde.

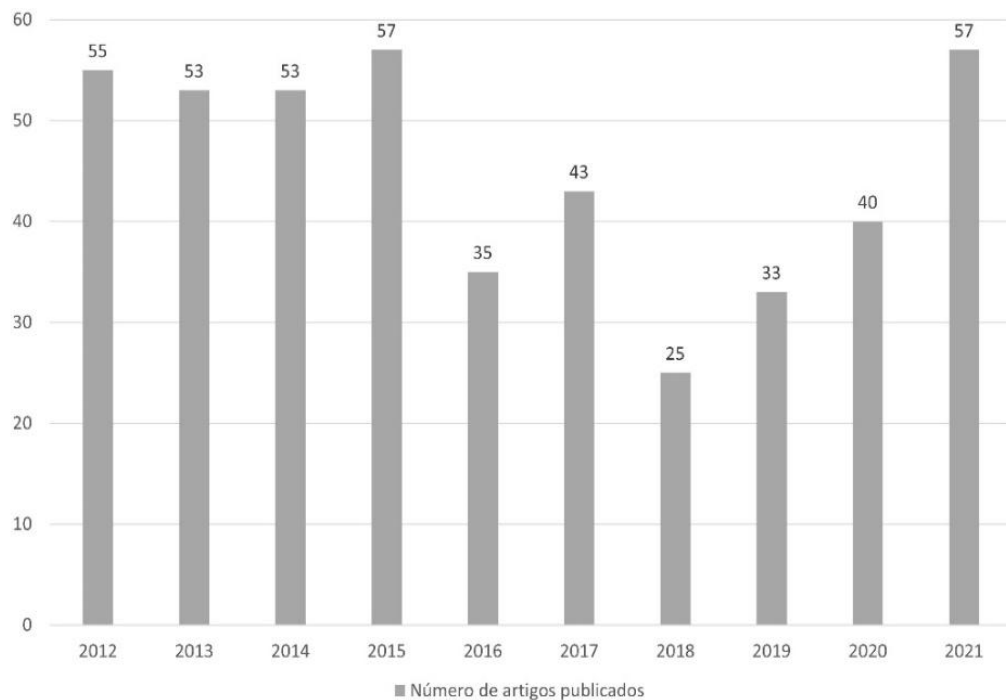
A enfermagem, desde o início, foi uma profissão pensada e formatada para uma determinada idealização de mulher, em que “amor” e “cuidado ao próximo” estavam ligados, moldando uma área de trabalho adequada a esse gênero. Isso persiste até os dias atuais, traduzindo-se pela dificuldade de entendimento da sociedade e da mídia de que o exercício da enfermagem é, em si mesmo, não apenas natural ou inato, mas um aspecto construído cientificamente.

A enfermagem é uma profissão de saúde que adota uma abordagem holística, fundamentada em teorias e filosofias da ciência, que refletem os valores ético-filosóficos para promover o bem-estar físico, psicológico, social e espiritual de indivíduos, famílias e comunidades, tornando os profissionais bem posicionados para responder aos desafios da saúde em todos os níveis.

No que diz respeito à produção científica, aqui especificamente de mulheres enfermeiras, docentes do PAPGENF, após separados e catalogados pelo ano de publicação, pôde-se notar uma variabilidade anual, com número mais ou menos estável nos primeiros quatro anos do período analisado ($X = 54,5$) e significativo crescimento de publicações a partir de 2018, como visto no Gráfico 1.

No que pese que o quantitativo aqui analisado expresse a produção científica, apenas do estrato de mulheres do PAPGENF e, que se registre a falta de parâmetros de comparação quanto a isso na literatura, o resultado encontrado contrasta com o de um estudo sobre a produção de egressos – homens e mulheres – de um Programa de Pós-graduação em Enfermagem da região Sudeste, com diferença entre as médias de 33,5%. Essa assimetria pode estar associada primeiramente, à já referida diferença entre os estratos analisados, mas também pode perpassar por questões relacionadas à desigualdade de financiamentos e recursos existentes entre regiões brasileiras e em relação a diferenças de gênero na pesquisa (CUNHA, DIMENSTEIN, DANTAS, 2021).

Gráfico 1 - Número de publicações científicas de pesquisadoras do PAPGenf UPE/UEPB, 2012-2021.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A consolidação da pesquisa científica que se faz, principalmente, através dos discentes e docentes dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* incrementam a expansão da produção científica nacional, no entanto, não apenas o quantitativo de artigos publicados é importante, mas também a qualidade dos mesmos e a capacidade de gerar mudanças significativas na qualidade de vida da população e quanto a isso, vários indicadores têm sido adotados.

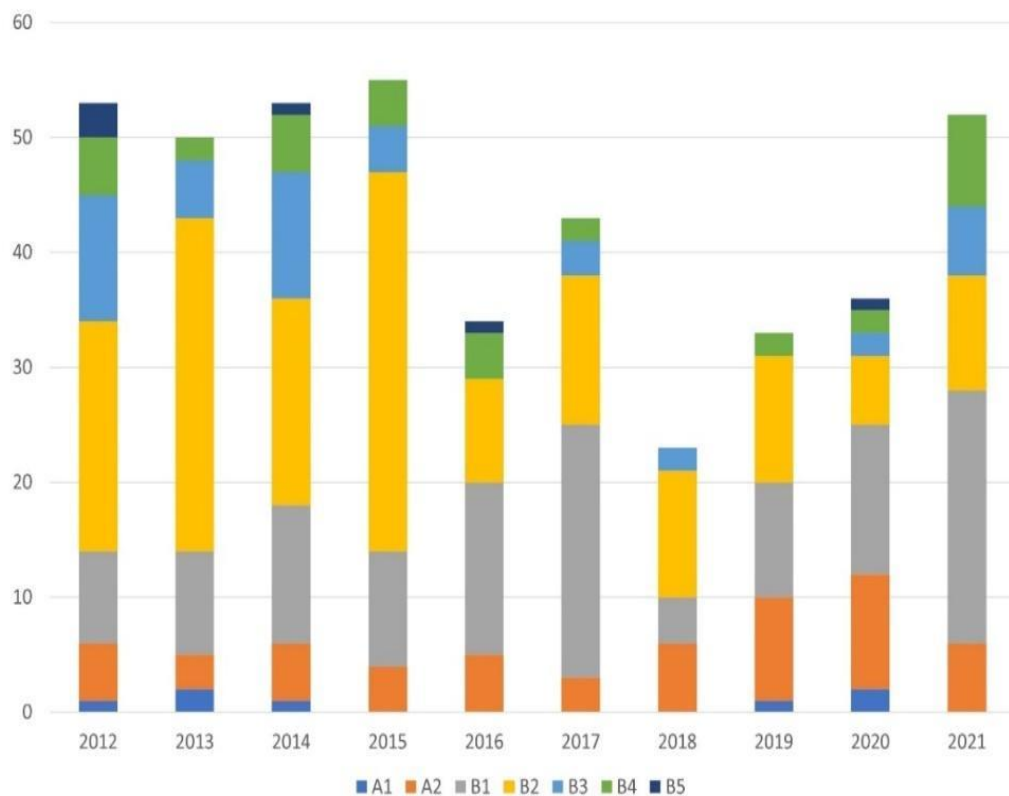
O Fator de Impacto é adotado como um bom sinalizador da repercussão que um artigo tem entre especialistas de uma determinada área e se tornou matéria-prima para outros indicadores, como o índice h que combina o número de artigos de um autor com a frequência de citações desses manuscritos (CHAVES, 2021). No entanto, esse indicador tem recebido algumas críticas como: incomparabilidade, devido às especificidades entre áreas, assimetria entre elementos contados no numerador e denominador, a janela de citação de dois anos e a centralização da língua inglesa (MIGLIOLI, 2017). O que tem motivado a comunidade científica de alguns países a rever a forma de avaliação da qualidade de trabalho e desempenho de seus pesquisadores (CHAVES, 2021).

No Brasil, o uso de indicadores bibliométricos tem se tornado crescente nos últimos anos, visto que eles auxiliam no entendimento da dinâmica de ciência e tecnologia e funcionam

como instrumentos para o planejamento de políticas e tomada de decisões. A CAPES desenvolveu um sistema de estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, denominado de Qualis, que também se constitui em indicador indireto, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos.

Utilizando-se o Qualis para verificar a qualidade da produção de pesquisadoras do PAPGENF, verificou-se que entre os anos 2012 e 2021 houve maior número de artigos publicados nos estratos B1 e B2 e também maior número de publicações em revistas de Qualis A2, quando comparadas às de Qualis A1 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição de publicações científicas de pesquisadoras do PAPGENf UPE/UEPB, por Qualis, 2012-2021.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao desagregar a produção científica das mulheres nas três grandes áreas temáticas do programa – Fundamentos do cuidar para promoção à saúde (linha 1), Políticas e práticas da saúde (linha 2) e Promoção e vigilância à saúde (linha 3) – observa-se um maior quantitativo de publicações associados a linha 2 seguida pela linha 1, como se pode verificar no Gráfico 3.

As publicações da linha 2 relacionam-se principalmente a questões sobre a saúde de pessoas com deficiência, do adulto e da mulher. No que diz respeito à saúde de pessoas com

deficiência, as pesquisas realizadas justificam-se devido, entre outros fatores, a magnitude do traumatismo medular, seja em termos epidemiológicos, clínicos e do comprometimento da qualidade de vida das pessoas afetadas (SANTOS *et al.*, 2021) tornando-se uma área de eleição para as ações de enfermagem em promoção à saúde. Deste modo, os estudos realizados pelas pesquisadoras do PAPGENF caracterizaram-se por abordar temas como: estratégias de enfrentamento após a lesão medular, melhoria da assistência de enfermagem a essa população, desenvolvimento de instrumentos de avaliação de necessidades e qualidade de vida.

Sobre a saúde do adulto, ressalta-se o quantitativo expressivo de publicações sobre doenças cardiológicas e isso é explicado uma vez que o Nordeste brasileiro vem apresentando crescimento significativo da mortalidade por doenças isquêmicas do coração (PINHEIRO, JARDIM, 2021). Assim, as pesquisadoras, alvo deste estudo, vêm investindo em estratégias de promoção à saúde, para melhoria da adesão ao tratamento anticoagulante e da qualidade de vida dessas pessoas.

No contexto da mulher, destacam-se as produções relacionadas ao empoderamento quanto ao processo de parto e nascimento. O Brasil figura como o segundo país com maior número de cesarianas no mundo (BETRAN *et al.*, 2021) e especificamente Pernambuco e Paraíba correspondem respectivamente ao terceiro e sétimo estados do nordeste com maior número de cesarianas, registradas no Sistema de internações hospitalares do Sistema Único de Saúde, no período de 2010 a 2020 (SILVA *et al.*, 2020), exibindo taxas superiores àquelas recomendadas pela OMS.

No que pese a importância deste tipo de parto, seu uso excessivo tem sido discutido na literatura (BETRAN *et al.*, 2021). Uma assistência focada nas necessidades exclusivas de cada mulher durante a gestação e o parto, bem como o esclarecimento e orientação quanto a seus direitos para tomada de decisão contribuem para a promoção da saúde do binômio mãe-filho.

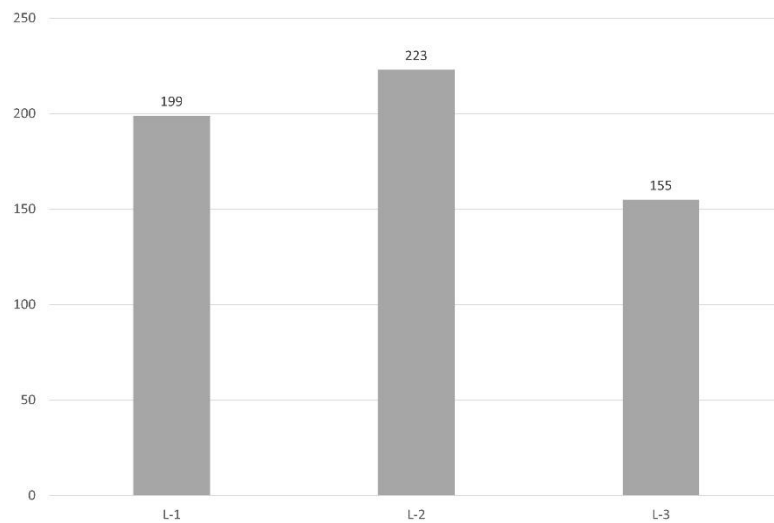
Por outro lado, as publicações realizadas por pesquisadoras da linha 1, ou seja, de Fundamentos do cuidar para promoção à saúde, concentram-se nas ações voltadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, especificamente aquelas por HIV. Estima-se que existam 960 mil pessoas vivendo com HIV no Brasil e, apesar de sua situação ser considerada estável e das boas taxas de vínculo a terapia antirretroviral, sobretudo em Pernambuco (PINTO NETO *et al.*, 2021; BRASIL, 2022), o estigma, a discriminação e a violência continuam presentes no cotidiano dessas pessoas afetando sua qualidade de vida (BELOQUI, 2019;

FONSECA *et al.*, 2020). Pesquisas voltadas para o aprofundamento sobre as representações sociais de pessoas que vivem com HIV e daquelas que fazem parte do seu convívio, tem contribuído para maior entendimento sobre esses agravos e fornecem subsídios para o desenvolvimento de estratégias para promoção da saúde dessa população.

Outro destaque, dentre as publicações da linha 1, são aquelas voltadas para o cuidado e a promoção da saúde de pessoas com lesões de pele, associadas a doenças crônicas como o diabetes e o câncer. Embora se distingam quanto à etiologia e à clínica, essas lesões guardam relação com o envelhecimento e com o comprometimento da qualidade de vida e impõem um ônus significativo e muitas vezes subestimado ao indivíduo, à sociedade como um todo e ao sistema de saúde.

A região nordeste apresenta a segunda maior taxa de incidência de úlceras diabéticas quando comparadas as demais regiões brasileiras e, é responsável por 29,9% das amputações (MUZY *et al.*, 2021). Por outro lado, apesar de não se saber a prevalência de lesões malignas, o impacto dos sintomas associados a ela, especialmente o mau odor, são responsáveis por sensação de vergonha e isolamento social e representa grande desafio para a equipe de saúde (QIU; GOOD, 2021). Deste modo, o investimento que vem sendo realizado por pesquisadoras do PAPGENF para o desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação, assim como as pesquisas de inovação tecnológica, com a criação de aplicativos educativos, vem beneficiando especialmente a população acometida, empoderando-a para o autocuidado e, também ao sistema de saúde, uma vez que disponibiliza ferramentas que podem ser incorporadas na assistência domiciliar.

Gráfico 3 - Número de publicações científicas por mulheres no PAPGenf UPE/UEPB segundo linha de pesquisa, 2012-2021.



Fonte: Elaboração própria (2022)

4 Conclusões

O presente estudo permitiu caracterizar a produção científica de pesquisadoras, docentes do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem das Universidades de Pernambuco e Estadual da Paraíba, numa série de dez anos, demonstrando tendência crescente no número de publicações nos últimos quatro anos. O maior quantitativo da produção nos estratos de Qualis B1 e B2 traz como desafio a expansão da produção qualificada por indicadores mais altos e também suscita novas questões de pesquisa tais como a acurácia da métrica para avaliação da produção científica brasileira. As mulheres pesquisadoras do Programa têm contribuído para as áreas de notória necessidade, sobretudo na região nordeste, no que se refere à saúde de pessoas com deficiência, do adulto e da mulher, com ênfase nas publicações oriundas das linhas de políticas e práticas da saúde e de fundamentos do cuidar para promoção à saúde.

Referências

BELOQUI, J. A. **Brasil: Violência e Discriminação em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS**. A perspectiva dos membros da RNP+. São Paulo: Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS - RNP+BRASIL/GIV - Grupo de Incentivo à Vida, 2019. Disponível em: <https://giv.org.br/Arquivo/Relatorio-RNP-Brasil-Violencia-Discriminacao-Pessoas-HIV-Aids.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

BERGUM, V.; GODKIN, D. Nursing research and the transformative value of art. *In*: KNOWLES J.G.; COLE A.L. (eds.), **Handbook of the arts in qualitative research: Perspectives, methodologies, examples, and issues**. Los Angeles: Sage, 2008.

BETRAN, A. P. *et al.* Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. **BMJ Global Health**, v. 6, n. 6, 2021. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/bmjgh/6/6/e005671.full.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BONIOL, M. *et al.* **Gender equity in the health workforce: analysis of 104 countries**. Geneva: World Health Organization; 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311314/WHO-HIS-HWF-Gender-WP1-2019.1-eng.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Relatório de monitoramento clínico do HIV 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_clinico_hiv_2021.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. n. 38, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

CHAVES, L. R. Novas réguas para medir a qualidade. **Pesquisa FAPESP**. v. 307, n. 9, 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/novas-reguas-para-medir-a-qualidade/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. **Saúde Debate**, v. 45, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/X4B8B69D9cPFhxQbZDQSD6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar 2022.

DOAN, W. J. *et al.* The art and science of nursing. **Journal of Gerontological Nursing**, v. 44, n. 12, 2018.

FONSECA, L. K. S. *et al.* Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: concepções de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 2, e14757, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v13n2/07.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

LOMBARDI, M. R.; CAMPOS, V. P. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Revista da ABET**, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162>. Acesso em: 29 abr. 2022.

LOPYOLA, C. M. D.; OLIVEIRA, R. M. P. Florence nightingale e a arte de enfermagem: texto e contexto da Inglaterra Vitoriana. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, e20200152, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/YRqgR7g4LSNQhPHCZY9ZGRK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MACÍAS-CHAPULA, C. A. Papel de la informetría y de la cienciometría y su perspectiva nacional e internacional. **Acimed**, v. 9, p. 35-41, 2001.

MATOS, G. A. S. Panorama socioeconômico do nordeste: evolução e perspectivas. **Revista BNB Conjuntura Econômica**, ed. especial 15 anos, 2019, p. 91-110. Disponível em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/conjuntura-economica/edicao-especial-15-anos>. Acesso em: 04 jan. 2023.

MIGLIOLI, S. Influência e limites do fator de impacto como métrica de avaliação na ciência. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98761>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MUZY, J. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n. 5, e00076120, 2021. Disponível em:

<http://old.scielo.br/pdf/csp/v37n5/1678-4464-csp-37-05-e00076120.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA-CIABATI, L. *et al.* Sexismo científico: o viés de gênero na produção científica da Universidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 4, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/5DyRyGTp46scBNDqQVmjZfx/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2022.

PINHEIRO, D. S.; JARDIM, P. C. B. V. Mortalidade por doença isquêmica do coração no Brasil – Disparidades no nordeste. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/NDLScWpgmyKGZB7byCdTYKL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2022.

PINTO NETO, L. F. S. *et al.* Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n.1, 2021, e2020588. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/cPNFd4GWmVZdGWNG8QrCYZC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

QIU, J. M.; GOOD, M. V. Making the best of multidisciplinary care for patients with malignant fungating wounds: a qualitative study of clinicians' narratives. **Palliative Medicine**, v. 35, n.1, p. 179-87, 2021. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0269216320966498>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SANTOS, J. J. S. *et al.* Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 13, p. 295-301, jan./dez.,

2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151198>. Acesso em: 08 jan. 2023.

SILVA, A. R. *et al.* Identidade profissional de enfermagem: uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018, e20180182.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/x45qJDnRzdwF5RYgfjFwfjh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, J. R. *et al.* Análise dos partos na região nordeste no período de 2010 a 2020. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, 2020. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/analise-dos-partos>. Acesso em: 10 abr. 2022.